



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

ENTREVISTA

AS HUMANIDADES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Alexandre Chiarelli é doutor em Tecnologia e Sociedade (PPGTE-UTFPR), professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Coordenador da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Membro do Núcleo de Arte e Cultura (NAC/IFPR-Paranaguá) e do Colegiado de Produção Cultural. Coordenador dos projetos de pesquisa/extensão: "Políticas de Ciência e Tecnologia: construção, paradigmas e educação" e "Rádio IFPR". Autor de diversas publicações.

Revista Artífices: Sabemos que a Educação Profissional compõe um campo histórico-cultural em disputa, portanto, um objeto de interesse dos diferentes segmentos da sociedade brasileira. Nesse cenário de conquistas e adversidades, como situam-se as Humanidades, frente ao tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

Alexandre Chiarelli: O campo das Humanidades durante a trajetória da EPT brasileira esteve navegando entre o afastamento e a inserção nos currículos, ao observarmos um recorte recente dessa trajetória na formação de nível médio, por exemplo, através da Decreto 2.208/1997 existia uma nítida separação entre as humanidades e o conteúdo técnico na EPT, porém após uma reorientação tecnológica proposta pelo Decreto 5.154/2004, as Humanidades passam a trabalhar em conjunto com os conteúdos do núcleo profissional, surgindo enquanto conteúdo integrado no Ensino Médio.

Ao nos debruçarmos sobre os cursos de Ensino Médio Integrados, podemos entender as Humanidades enquanto eixo tecnológico possível de verticalização, se constituindo diretamente no ensino. E no momento seguinte, as Humanidades se debruçam sobre a pesquisa e a extensão, utilizando da transversalidade e da pluricurricularidade.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Revista Artífices: Qual papel podemos atribuir às Humanidades na construção de uma visão ontológica do mundo - trabalho, existência, sociabilidade - e mais ampla de sentido para a vida?

Alexandre Chiarelli: O espaço das Humanidades no campo da EPT teve uma incrementação nos últimos quinze anos com a interiorização dos Institutos Federais (IFs), e sua forte implementação de cursos de Ensino Médio Integrado (EMI), onde existe um campo fértil para a discussão das Humanidades contextualizada ao mundo do trabalho, os arranjos culturais locais, e o processo de sociabilidade.

Todo trabalho precisa de tempo para ser implementado na sociedade, entretanto, a educação transita entre duas noções de tempo: aquela que transforma o indivíduo e tem resultado nas suas interações no mundo do trabalho; e aquela que resulta da formação em massa, ocorrendo em um tempo histórico mais longo, com resultados na sociedade.

Revista Artífices: Em face das profundas transformações em curso e do seu impacto sobre a nossa relação com a tecnologia, a natureza, a sociedade, o mundo do trabalho, a comunicação, como se constitui o lugar das Humanidades no século XXI?

Alexandre Chiarelli: Caminhando pelo processo exposto na questão anterior, podemos refletir que as Humanidades tem (e terão) papel fundamental na vida dos estudantes para refletir que o espaço do mundo do trabalho, o qual transita sobre os itens questionados, é uma construção cultural, portanto socialmente determinada, isto é, o modo de vida criado na atualidade é organizado por pessoas que ali inserem seus valores, aqui não existe nenhuma neutralidade tecnológica.

Nessa vivência contemporânea, as Humanidades precisam utilizar o seu campo de atuação para articular dois caminhos de grande importância: o primeiro seria criar subsídios para explicar os mecanismos de funcionamento social, que podem colaborar na capacidade de agência dos atores sociais; e o segundo seria criar espaços formativos que se constituam enquanto articulações de trabalho que partam das Humanidades, sendo um exemplo possível: o fortalecimento dos eixos tecnológicos ligados às Humanidades.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Revista Artífices: De que forma a abordagem interdisciplinar das Humanidades contribui com a EPT em seus desafios na integração ensino, pesquisa e extensão?

Alexandre Chiarelli: Acredito que devemos fortalecer os aspectos da interdisciplinaridade por dois caminhos: o primeiro deles seria através da Transversalidade, pois os conteúdos possíveis de serem trabalhados estão muitas vezes transversais a diferentes eixos tecnológicos e possuem aprofundamento distintos, dependendo do eixo ao qual estão sendo relacionados, mas permitem um diálogo mesmo quando são trabalhados por diferentes áreas do saber. O segundo campo de abordagem seria pela pluricurricularidade: quando diferentes áreas das Humanidades podem conseguir dialogar dentro dos eixos tecnológicos, aqui considerando ainda a transversalidade e a verticalidade. Existe uma potencialização para a rotação de informações tecnológicas, o que viria a constituir uma rede de saberes que perpassa cultura, trabalho e tecnologia.

Revista Artífices: De que maneira as Humanidades podem contribuir com o processo de criatividade e de inovação na EPT?

Alexandre Chiarelli: O campo da criatividade é nativo das Humanidades, estando no cerne do modo de pensar e agir. Porém, ao pensarmos o conceito de inovação, acredito que devemos seguir por um caminho distinto daquele proclamado no Manual de Oslo, e nos seus congêneres latino-americanos difundidos por organismos multilaterais.

Considero pensar a inovação no campo das Humanidades pelo caminho dos arranjos culturais locais, no modelo de formação integrado. Torna-se necessária a compreensão de que as características culturais locais, nas quais o campus está inserido, também podem ser instrumentos de ensino e de investigação nos conteúdos profissionais do curso, e trabalhar sempre em torno desse centro.

Revista Artífices: Em sua perspectiva, quais são os desafios enfrentados para integrar os saberes das Humanidades em currículos voltados a EPT?



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Alexandre Chiarelli: Considero que existem diversos desafios diferentes nesta questão. Gostaria de abordar dois em especial: o primeiro incide sobre a região do país a qual estamos analisando, pois, dependendo da região, os saberes próprios dos arranjos locais precisam ser considerados, e a partir deste momento incidem de maneira diferente sobre os currículos. Por exemplo, os arranjos produtivos locais que concernem à população litorânea são distintos daqueles da população que habita o interior do território. Dessa maneira, os saberes trabalhados pelas Humanidades seriam articulados de maneiras distintas no currículo.

O segundo ponto de análise está em uma esfera maior, incide sobre a integração das Humanidades e das demais áreas do núcleo comum ao conteúdo profissional, formatando a essência de um curso integrado. Essa dificuldade da integração ocorre porque dentro um conjunto de motivos, durante uma grande trajetória da EPT brasileira, existiu uma dicotomia entre o núcleo comum e o conteúdo profissional, e esse processo se perpetuou porque a EPT brasileira tinha uma essência controladora sobre os estudantes.

Revista Artífices: Qual é a importância das Humanidades na formação científica e profissionalizante?

Alexandre Chiarelli: Para essa questão gostaria de adotar a perspectiva da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), na qual o conjunto dos saberes das Humanidades desempenham um papel fundamental na articulação entre educação, trabalho e cidadania, enfatizando que o público atingido pela interiorização dos Institutos Federais ampliou ainda mais a possibilidade de articulação no território, pois permite um olhar para a implementação de currículos inovadores e práticas pedagógicas que respondem às necessidades locais e regionais. Além disso, as Humanidades são cruciais para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, pois trabalham com um olhar para o viés educacional-social, para uma tecnologia social, ou ainda, para uma concepção mais embasada do mundo do trabalho, podendo agregar de maneira significativa na formação profissional e científica do estudante.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Revista Artífices: Qual o lugar da interdisciplinaridade na Educação Profissional e Tecnológica? Como estabelecer e/ou ampliar diálogos entre as áreas chamadas técnicas e as denominadas de formação geral, na qual as Humanidades participam?

Alexandre Chiarelli: A própria concepção da EPT no Decreto 5.154/2004 indica a necessidade desta integração entre os conhecimentos do núcleo comum às escolas e o núcleo profissional. Para o exercício dessa integração, e o fortalecimento desses processos, acredito que podemos pensar nos quesitos de transversalidade e pluricurricularidade.

A transversalidade seria a forma como o trabalho didático acontece. No caso da EPT, a transversalidade relaciona o processo educacional e a tecnologia. Quando digo tecnologia, me refiro a algo mais amplo, e não aos artefatos tecnológicos, o próprio conceito de escola talvez seja a tecnologia mais bem sucedida da humanidade. A tecnologia seria um elemento transversal a todas as disciplinas, pensando em um conjunto de aplicações técnicas que estarão embasadas nos aspectos social, cultural e ambiental do local, no qual a escola está inserida, sendo que esse processo será aprofundado durante o período de curso da EPT naquele ambiente.

O conceito de pluricurricularidade fará mais sentido aos espaços de EPT que tenham mais de um curso profissional, nos quais seria possível realizar ações de ensino, pesquisa ou extensão, que perpassem os diferentes currículos daquela escola. Assim, possibilita uma integração entre os cursos e entre as disciplinas, criando elementos colaborativos na construção do saber.

Revista Artífices: Como você avalia as propostas de consolidação - e criação - de cursos em Humanidades na EPT?

Alexandre Chiarelli: Acredito que os cursos de EPT na área das Humanidades são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social das regiões brasileiras, sendo inclusive presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) em três



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

principais eixos tecnológicos: Produção Cultural e Design; Desenvolvimento Educacional e Social; e, por fim, Turismo, Hospitalidade e Lazer.

A fundamentação dos cursos de EPT em eixos tecnológicos alinhados às Humanidades são fundamentais para estruturar uma capacidade de criações tecnológicas para preservação de arranjos culturais locais, que podem, através da sua manutenção, se tornarem fonte de renda para a população local, permitindo um equilíbrio entre preservação do espaço e geração de trabalho e renda.

O que precisa efetivamente ocorrer é uma pesquisa de campo, visando à identificação dos elementos das Humanidades presentes nas regiões, e àqueles que podem ser articulados no interior dos eixos tecnológicos disponíveis para as Humanidades, sendo posteriormente criado um plano de trabalho para a instituição desses eixos. Participei mais ativamente nos últimos anos na articulação para a criação de um curso de EMI em Produção Cultural que seguiu esse processo. As ações de pluricurricularidade e transversalidade já ocorriam, e as atividades de pesquisa e extensão dos docentes já apontavam para os caminhos possíveis de serem seguidos. Dessa maneira, a pesquisa de campo e a elaboração do plano de ação dependiam mais da capacidade de agência dos atores envolvidos no processo.

Revista Artífices: Finalmente, olhando para um futuro próximo, quais são os desafios e as possibilidades colocados para as Humanidades na EPT?

Alexandre Chiarelli: Acredito que é preciso saber analisar de maneira ampla o campo das Humanidades e valorizar sua capacidade de articulação. Desse modo, utilizar das oportunidades e, quando essas não estiverem tão visíveis, criar as próprias oportunidades. Na sociedade contemporânea em profunda e rápida transformação, os docentes, pesquisadores e técnicos precisam estar próximos do cenário da arte e cultura, mas também próximos no campo profissional, observando as inovações e pensando como esses suportes inovadores podem ter um caráter social.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

O campo da EPT é, por vezes, um espaço de sobrevivência para as Humanidades. Desse modo, pensar no conceito interdisciplinar é a criação de uma lente que possibilita utilizar dos recursos e métodos da área profissional, trabalhando o campo das Humanidades de maneira próxima e, dentro do possível, coesa. Ações individuais podem ter algum alcance e repercussão, entretanto, são as ações conjuntas que possuem envergadura e longevidade.